

CARNE: Carlos Eduardo Marcos Bonfá¹ (ce.bonfa@terra.com.br)

Carne:

Império do sal,

Que em gesto e som,

Tem fé na terra

E no céu.

Antes, semente.

Semente

De semente repleta.

Carne:

Substância saturada

De desejo.

É de fogo:

Queima;

Em prazer,

Imita vagas,

Vagando em til.

Carne:

Única presença

No vazio.

Sol que sua,

E soa.

Carne:

Dor, dormência.

Leito da morte,

Que desperta,

Sempre,

Num único levantar.

Carne:

Concentrado mar.

¹ Mestre em Estudos Literários (Letras); Faculdade de Ciências e Letras – *campus* de Araraquara (FCL-CAR); Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).